

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## TEOLOGIA E LUTA DE CLASSES

"Aí está — às escâncaras — a luta de classes, para quem queira vê-la. Aí estão a iniquidade, a cupidez, o egoísmo e a impiedade dos ricos. No Terceiro Mundo, milhões de seres humanos morrem de fome. A imagem de Deus, à qual se assemelham, é neles vilipendiada. Assistimos, no mundo, a uma crucificação do Cristo em escala planetária, sob forma da miséria a que estão condenados dois terços da população da Terra".

"Não há libertação que não seja encarnada, construída através de uma práxis libertadora." Se a luta de classes existe aí está, não há outra maneira de fazer uma opção pelos pobres que não seja uma prática revolucionária no sentido da transformação da sociedade. Os pobres precisam ser salvos, e esta salvação, em nome da qual o Cristo morreu na cruz, só se dará, honrada, concreta e fraternalmente, através da disposição para a luta — no campo da luta de classes".

"Não existe, para o ser humano, espiritualidade desencarnada. Se isto fosse possível, Deus teria salvo o homem por decreto, e não mandaria seu Filho ao mundo, para ser, entre nós, uma plena e esplêndida prática do divino. Cristo nasceu, viveu e morreu. Ele foi, assim, verdadeiro homem e, na ação de sê-lo, através de sua prática humana, garimpou e resgatou a luz de Deus que há no coração de todos os homens, até ressurgir dos mortos. A luz do divino, aliás, não reside apenas no coração dos homens, mas no coração da matéria!"

"São Francisco de Assis falava aos bichos e aos elementos — água, terra, fogo, vento — por serem todos criaturas e presenças de Deus. A matéria é portadora do sagrado, e a reverência às suas formidáveis energias não ofende a divindade nem a renega, necessariamente. Marx, materialista e ateu, pelo esforço de sua vida — e de sua obra — a serviço dos pobres, está mais próximo à verdade cristã do que, suponhamos, o ex-ministro Aníbal Teixeira, católico praticante e confesso, mas dado a práticas perfeitamente inconfessáveis".

## IMAGEM DE LOUVAÇÃO A QUEM LOUVAÇÃO MERECE

1. Andando eu vou, sofrendo eu vou, e vou sabendo sempre melhor que sois meu Pai, bom, amoroso, melhor dos Pais, melhor das Mães na confiança, na decisão de me enviar pra anunciar ao mundo inteiro vossa bondade e vosso Amor. Abba-Pai, digo como disseram antes de mim os que souberam avaliar vossa grandeza de Pai amado. Toda a riqueza do mundo inteiro, do céu, da terra, do mar e do ar, plantas e bichos e sobretudo os que criastes à vossa imagem e semelhança, somos felizes porque sabemos: vós nos levais na palma aberta de vossa mão.

2. Como se fôssemos, cada um de nós, filho dileto e único filho. Abba-meu Pai: eis o problema, triste e penoso, do sofrimento. Sofremos todos. Sofrem adultos, e no sofrer somos provados pelo pecado que cometemos contra os irmãos e contra o Pai. Sofrem crianças? Então nos custa compreender por que inocentes devam sofrer. Mas mesmo assim nós confessamos: maravilhoso sois sempre Pai no grão mistério do vosso Amor, Amor profundo, imensurável quando feris, quando afagais. Sempre quereis o nosso bem, Deus de mistério que sois Amor, somente Amor.

3. Misterioso, impenetrável, inconfundível, imenso e santo, onipotente, justo, uno e trino, intemporal, eterno sempre, íntegro, só, inominável, sois solitário, sois comunhão, grão paciente, misericórdia, Deus do silêncio, Deus esperança, Deus espetáculo, sois tudo em todos sempre distante, sempre presente, o sem passado, o sem futuro, sois só presença, o puro Espírito sem semelhante, o Criador, o Pantocrátor, Aquele que é: sois meu Senhor e sois meu Pai, Pai bom, querido, que me acolheis pra todo o sempre no coração. Vós sois Amor, somente Amor. Amém, Amém. (A.H.)

## LINHAS PASTORAIS

### SERVIÇO DO POVO DE DEUS

Em sentido mais amplo podemos dizer que os homens formam o Povo de Deus, quando o plano inicial do Amor do Pai, que todos são chamados à santificação (cf. 4.3.7). O Vaticano II pode assim ensinar: "Todos os homens são chamados a pertencer ao novo Povo de Deus" (LG 13). Se considerarmos que no Brasil mais de 90% se declaram católicos e foram batizados na Igreja Católica, se considerarmos que os restantes 10% são na imensa maioria cristãos, compreendemos que entre nós é possível olhar todo o Povo brasileiro como Povo de Deus.

É para o serviço do Povo brasileiro, que o Povo de Deus, ou do Povo de Deus, que o Povo brasileiro, que devem ser formados os futuros padres e todos os agentes de pastoral; que existe a Igreja no seu ministério.

• São perspectivas formidáveis. E desafiadoras. Daí por que um aspecto básico da formação para qualquer ministério pastoral, sempre entendido como serviço do Povo de Deus, tem de ser o conhecimento profundo e objetivo da realidade brasileira, desde o começo da nossa história até os dias de hoje. Não podemos compreender o presente sem o conhecimento do passado.

• Um dos mais sérios, talvez o problema de mais graves consequências, entre os problemas brasileiros é a divisão que existe em nosso Povo, em todos os setores da vida de nosso Povo. Uma verdadeira esquizofrenia social. Desde o princípio foi assim. Hoje assume proporções assustadoras.

• Em todos os setores da vida social aparece essa esquizofrenia, essa rachadura na personalidade do Povo brasileiro. Temos uma pequena elite, de talvez 20-25%, que é a

classe dirigente, que tem a liderança da vida nacional. Esse pequeno Povo domina completamente a vida do nosso País, com toda a força, com todos os direitos, com todos os privilégios.

• Em contraste com as pequenas elites está o Povo à margem, o Povão, com uns 75 a 80% da população brasileira. Este Povão é colocado pelas estruturas dominadoras que as elites criaram no correr de nossa história, à margem de todo processo social.

• É o Povão sem direitos. Basta compararmos os diversos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos que as Nações Unidas proclamaram em 1948, inclusive com a assinatura do Brasil, para vermos que o nosso Povão não goza de nenhum direito fundamental. Teoricamente, sim. Na prática, não. (A.H.)



C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa "ESPÍRITO SANTO, FORÇA DO POVO", Fr. Fabreti — J. Thomaz Filho, Edições Paulinas.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Não há medo, incerteza ou cansaço, quando o Espírito Santo nos vem: quem temia recobra seu passo, quem calava proclama, porém.

Somos povo de Deus caminheiro, testemunhas do Reino que vem; renovar corações por inteiro, não deixando de lado ninguém.

2. Toda terra se vê transformada, quando o Espírito Santo nos vem / e a Palavra de Deus é levada aos cativos e aos pobres também.

3. Vida nova na terra se faz, quando o Espírito Santo nos vem. A justiça é o caminho da paz. Povo irmão: ninguém pisa ninguém.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém

S. Irmãos, somos uma só família, na força de nosso Senhor Jesus Cristo; vivendo no amor do Pai e alegres na comunhão do Espírito Santo.

P. Louvado seja Deus Pai, que nos cria! Louvado seja o Filho, que nos liberta! Louvado seja o Espírito Santo, que num só Corpo nos reúne!

### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Celebramos a festa da Santíssima Trindade: o Pai, fonte infinita de Amor; o Filho que, em seu caminhar histórico, destrói os ídolos, permitindo a presença da vida e da fraternidade; o Espírito Santo, que nos conduz ao Reino de Deus, pelo caminho do Filho. Deus Único e Libertador de todos os homens. É nossa vida que está em questão, quando professamos que a Trindade é a melhor Comunidade. Somos cristãos, vivendo assim a vida da Trindade.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. A Trindade é amor e participação. Nem sempre estamos abertos para escutar e acolher nossos irmãos em nossa comunidade. Nem sempre escutamos ou acolhemos a presença trinitária em nossa caminhada. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor, que vivemos desunidos e com medo de nos comprometer com o Evangelho.

P. Tende compaixão de nós, Senhor, porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, para que todos possamos descobrir que sois um Deus bondoso, paciente e fiel.

P. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia, e dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém

Senhor, tende piedade de nós!

1. Pai de infinita bondade, que tua vontade se faça verdade no meio de nós!

2 — A Folha — Nº 857

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não t'obedeci nem seguí Tua voz!  
3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor! Senhor! Senhor! Senhor!

### 5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

### 6 COLETA

S. Oremos: Deus nosso Pai, revelastes aos homens o Amor eterno da Trindade, enviando ao mundo o vosso Filho. Pelo Espírito Santificador, mostrastes vossa comunhão de amor. Fazei que professemos a verdadeira fé, reconhecendo a glória da Trindade e adorando a união divina. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. Deus se encontra presente na história dos homens com sinais e prodígios, com luta, mão forte e braço estendido.

L. Leitura do Livro do Deuteronômio (4,32-34.39-40). — "Moisés falou ao povo dizendo: "Interroga os tempos passados que te precederam, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. Investiga de um extremo a outro dos céus, se houve jamais um acontecimento tão grande ou se ouviu algo semelhante! Existe algum povo que tenha ouvido a voz de Deus falando-lhe do meio do fogo, como tu ouviste, e tenha permanecido vivo? Ou terá jamais algum Deus ido escolher para si um povo do meio dos outros povos, com provas, sinais e prodígios, com luta, mão forte e braço estendido e com terror tão grande, como tudo o que por ti o Senhor teu Deus fez no Egito, diante de teus próprios olhos? Reconhece, pois, hoje, e grava em teu coração que o Senhor é o Deus lá em cima no céu e cá embaixo na terra, e que não há outro além dele. Guarda suas leis e seus mandamentos que hoje te prescrevo, para que sejas feliz com teus filhos e vivas longos dias sobre a terra que o Senhor teu Deus te dá para sempre". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 32)

C. Nossa alegria, confiança e esperança estar sempre em comunhão e participação com o Senhor. Alegres cantemos:

A Palavra de Deus é a Verdade, Sua Lei, liberdade!

Sl. 1. É reta a palavra do Senhor / e tudo que Ele faz merece fé. / Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.

2. A Palavra do Senhor criou os céus / e o sopro de seus lábios, as estrelas. / Ele falou e toda terra foi criada, / ele ordenou e as coisas todas existiram.

3. Mas o Senhor pouso o olhar sobre o que o temem / e que confiam, esperando em seu amor, / para da morte libertar e suas vidas / e alimentá-las quando é tempo de penúria.

4. No Senhor nós esperamos confiantes, / porque Ele é nosso auxílio e proteção. / Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós confiamos!

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Somos reconhecidos como filhos de Deus quando nos deixamos guiar pelo seu Espírito.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos (8,14-17). — "Irmãos: todos aqueles que se deixam guiar pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Vocês, de fato, não receberam um espírito de escravos, para recaírem no medo, mas um espírito de filhos, pelo qual clamamos "Abbá, meu Pai!" O próprio Espírito se une ao nosso espírito, para testemunhar que somos filhos de Deus. E se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, já que sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele". — Palavra do Senhor. — Graças a Deus!

### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



O meu Espírito conduz, quem ouve a voz do Filho meu. / Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

Quem der testemunho de mim diante dos homens dos tronos, não tema o que possa dizer, que o meu Espírito mesmo dirá.

### 11 EVANGELHO

C. No Espírito Santo, somos chamados e batizados, para que todos se tornem discípulos de Cristo, numa só comunidade de amor.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28,16-20).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Naquele tempo, os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Quando viram Jesus, prostraram-se diante dele.



Ainda assim alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: "Toda autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei! Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

## \* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. No Batismo, recebemos a missão de viver o amor de Deus. Sejam os fiéis a este compromisso, colocando-nos a serviço da comunidade e dos irmãos.

L1. Pelos que estão desanimados de viver, para que descubram o valor da vida, apesar de tantos sofrimentos:

P. Deus Pai, ouvi-nos! Deus Filho, atendei-nos! Deus Espírito Santo, fortalecei-nos!

L2. Pelos que estão tristes e abandonados, para que encontrem a paz e, em nós, apoio e carinho:

L3. Pelos catequistas que anunciam a Palavra, pelos missionários que partem para fazer discípulos e pelos Ministros de Batismo que realizem o mandato do Senhor, para que sejam fiéis ao chamado e à missão:


L4. Pela Igreja de Nova Iguaçu, que realiza seu 1º Sínodo Diocesano. Que ela possa manifestar sempre a presença da Comunidade Trinitária, por gestos corajosos e fraternos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Façei-nos, ó Deus Criador, seguir a Jesus. Ele nos ensinou que a "vida divina é comunhão trinitária, Pai, Filho e Espírito Santo vivendo, em perfeita intercomunhão, o mistério supremo da unidade" (Puebla, 212). Seguindo os ensinamentos de Jesus, vivamos também unidos em comunhão com os irmãos e convosco. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Ó Pai, que, pelo Espírito, dás vida e santidade a toda criatura, recebe e que te agrade / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: esforço que fizemos e dom de tua mão.

Transforma a nossa oferta no dom do Filho teu / e os passos do teu povo em luz que se acendeu.

2. Ó Pai, que, pelo Espírito, em rios de água viva transformas nossa sede, recebe sem esquivar / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão, / sinais do compromisso: plantar um mundo irmão!

3. Ó Pai, que, pelo Espírito, nos fazes renascer e tudo nos ensinas, recebe com prazer / a oferta que trazemos, o nosso vinho e pão: firmeza dos que aprendem a força do perdão.

## 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso Nome, santificai as oferendas do vosso Povo. Fazei de nós também uma oferenda. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

## 17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

## 18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Antes da morte e ressurreição de Jesus, Ele, na Ceia, quis se entregar: Deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

E quando amanhecer o dia eterno, a plena visão, ressurgiremos por crer nesta vida escondida no pão.

2. Para lembrarmos a morte, a cruz do Senhor, nós repetimos, como Ele fez: Gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos e nos prepara a glória do céu; ele é a força na caminhada pra Deus.

4. Eis o Pão vivo mandado a nós por Deus Pai! Quem O recebe, não morrerá; no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós! Esta verdade vai anunciar a toda terra, com alegria a cantar.

## 19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, ao participar da comunhão, proclamamos nossa fé na Trindade santa e na sua união eterna. Vivendo como família em comunidade, possamos um dia participar da família do céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém

## RITO FINAL

## \* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Invocamos a Santíssima Trindade várias vezes por dia. O gesto de fazermos o Sinal da Cruz demonstra comunhão com a Trindade. Tenhamos sempre a certeza de que somos amados pelo Pai, salvos e queridos pelo Filho e animados e fortalecidos pelo Espírito Santo. Estamos, portanto, felizes e prontos para a comunhão e participação em nossa comunidade, a Igreja Povo de Deus.

## 21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Permanecei, ó Deus, com vossos filhos e dai vossa proteção aos que se alegram de vos ter por criador.

P. Assim seja! Amém!

S. Iluminai vossa família, para que ela possa viver fazendo o bem e abraçando vossa vontade.

P. Assim seja! Amém!

S. Celebrando a Festa da Trindade eterna, sejamos também comunidade de amor.

P. Assim seja! Amém!

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso e Trindade eterna e santa, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém

S. Vamos em paz e a Santíssima Trindade nos acompanhe.

P. Amém

## 22 CANTO DE SAÍDA

Imaculada, Maria de Deus! Coração pobre acolhendo Jesus. Imaculada, Maria do Povo! Mãe dos aflitos que estão junto à Cruz.

1. Um coração que era SIM para a vida; um coração que era SIM para o irmão; um coração que era SIM para Deus: Reino de Deus renovando este chão.

2. Olhos abertos pra sede do Povo; passo bem firme que o medo desterra. Mãos estendidas que os tronos renegam: Reino de Deus que renova esta terra.

3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade: que os nossos passos se tornem memória, do Amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na história!

## LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Pd 1,2-7; Mc 12,1-12 / 3ª-feira: Sf 3,14-18 ou Rm 12,9-16b; Lc 1,39-56 (Visitação de N. Senhora) / 4ª-feira: 2Tm 1,1-3.6-12; Mc 12,18-27 (São Justino) / 5ª-feira: Ex 24,3-8; Hb 9,11-15; Mc 14,12-16.22-26 (Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus) / 6ª-feira: 2Tm 3,10-17; Mc 12,35-37 (São Carlos Luwanga e Companheiros mártires) / Sábado: 2Tm 4,1-8; Mc 12,38-44 / Domingo: Gn 3,9-15; 2Cor 4,13-5,1; Mc 3,20-35.



## IGREJA PRIMITIVA E DISCRIMINAÇÃO RACIAL

O ideal de libertação integral do homem e de uma sociedade sem pobreza e discriminação, fundada na fé do Senhor Jesus e no Mandamento Novo, marcou radicalmente a Igreja primitiva. A cena de Pentecostes (At 2,1-12) é uma descrição programática de como deve ser o mundo novo, governado pela força do Espírito de Jesus ressuscitado. Todos se entendem, embora falem línguas diversas. É sinal da unidade na diversidade que deve caracterizar a Igreja de Cristo. Unidade na diversidade é a negação de toda discriminação, pois cada um tem direito a ser ele mesmo na pluralidade dos povos, raças e nações. Pentecostes se contrapõe à cena de Babel, onde aconteceu a divisão, a dispersão e a mais completa incompreensão entre as pessoas.

Os primeiros convertidos são apresentados por Lucas, através de uma síntese exemplar do esforço das comunidades primitivas por viver o Evangelho: a fidelidade à doutrina dos apóstolos; as frequentes reuniões; a eucaristia e a oração comunitária; a fraternidade, a alegria, a simplicidade; o testemunho intrépido da ressurreição de Jesus; a partilha dos bens para não haver entre eles ninguém passando necessidade (At 2,42-47; 4,32-37). Quando a comunidade de Jerusa-

lem começou a passar dificuldades econômicas, os cristãos de Antioquia enviaram ajuda, e Paulo fez coleta nas igrejas da Grécia e da Ásia para os irmãos pobres de Jerusalém (cf. At 11,27-30; 2Cor 8-9; Rm 18,26). Paulo, na 1Cor 12,6-31, enfatiza o misterioso desígnio de Deus, que escolhe os pobres, usando a fraqueza para confundir os poderosos. Na mesma carta, condena veementemente os coríntios, porque profanam o Corpo de Cristo na Eucaristia e na Comunidade Eclesial com práticas egoísticas, que marginalizam os mais pobres (1Cor 11,17-22).

Tiago é direto e contundente, ao apresentar a prioridade a ser dada ao pobre, no seio da Igreja. Chega a dizer que a verdadeira religião, pura e imaculada, consiste em visitar e amparar os pobres e em manter-se longe da contaminação do mundo (cf. Tg 1,27). Condena a hipocrisia dos ricos na assembléia cristã (Tg 1,5-7). Denuncia a falsidade da fé que não se concretiza no atendimento do pobre (Tg 2,14-17) e que faz a discriminação na Igreja (Tg 2,1-6).

O problema da discriminação, porém, não aparece logo nos começos. Os Atos dos Apóstolos narram as diversas conversões de judeus e de gentios, que são tranquilamente aceitos ao batismo e na comunidade. Filipe,

por exemplo, vai ao encontro de um alto funcionário da rainha da Etiópia, panha-o na carruagem, dando-lhe orien- sobre a fé cristã. Deparando-se com a o etíope pergunta: "Eis a água. Que in- que eu seja batizado?" E Filipe o batiza (At 8,26-40). Mas a discriminação não ta- em aparecer. Ela surge, quando uma cor- te de cristãos passa a exigir que os pagãos antes do batismo, aceitem primeiramente a religião de Moisés (cf. At 15,1-35).

Neste conflito entre judaizantes e universa- listas, destaca-se o fato da conversão de Cornélio (At 10 e 11). A intervenção divina acontece em três modalidades, como que d- mostrando a insistência de Deus na abo- tura do cristianismo aos pagãos. Deus envi- um anjo a Cornélio; Pedro tem a visão d- lençol, com a orientação do que é puro e impuro. Nesta visão, recebe a ordem de com os emissários de Cornélio. O Espírito se antecipa ao batismo do centurião. A co- clusão é óbvia: Deus não faz acepção de pessoas, não discrimina (At 10,17-18). M- foi duro para os cristãos aceitarem es- princípio. O Espírito Santo teve que forç- as portas da Igreja, para os não-judeus s- rem admitidos ao batismo.

### EM TORNO DA LITURGIA

#### O USO DO INCENSO

A Bíblia fala da oração que sobe a Deus como incenso em sacrifício vespertino. O incenso simboliza o sacrifício de louvor aceito por Deus, simboliza a oração e a presença de Deus.

Por isso, durante a Missa são incensados todos os elementos que simbolizam a presença de Cristo: o altar, o Livro dos Evangelhos, o Presidente da assembléia, a assembléia como tal e o próprio Cristo presente sob as espécies do pão e do vinho.

"O incenso pode ser usado facultativamente em qualquer forma de Missa: durante a procissão de entrada; no início da Missa, para incensar o altar; à procissão e à proclama-

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

ção do Evangelho; ao ofertório, para incensar as oferendas, o altar, o sacerdote e o povo; à elevação da hóstia e do cálice, após a consagração" (Instr., n. 235).

O sacerdote põe incenso no turíbulo e abençoa-o com o sinal da cruz, sem nada dizer. A incensação do altar se faz da seguinte maneira: O sacerdote o incensa andando ao seu redor. Se a cruz estiver sobre o altar ou junto dele, é incensada antes do altar; se estiver atrás do altar, o sacerdote a incensa quando passa diante dela (cf. n. 236).

O novo *Cerimonial da Igreja* explica bem como se incensam as coisas e as pessoas.

O incenso pode ser usado também em outras celebrações, além da Missa. Na bênção do Santíssimo, após a exposição e antes da bênção; nas exéquias, para incensar o corpo do defunto e o túmulo, realçando a sacralidade tanto do corpo destinado à ressurreição, como do sepulcro; na dedicação de igrejas e de altares.

São incensados também o círio pascal, símbolo da presença de Cristo ressuscitado; a cruz, que simboliza o mistério da redenção em Cristo, que se torna presente na Liturgia. Também as imagens dos santos podem ser incensadas, pois os santos em sua vida revestiram-se de Cristo.

## VISÃO DA BÍBLIA SOBRE A FIGURA DE ABRAÃO

Carlos Mesters

Abraão viveu em torno dos anos 1800-1700 antes de Cristo. Lá começou uma coisa pequena em si, mas que o povo estimava demais. Os descendentes de Abraão recordavam e celebravam o fato em si, mas segundo o significado que tinha para suas vidas. Em épocas sucessivas, elaboraram-se descrições que correspondiam à mentalidade do povo daquele tempo. No século V, finalmente, alguém elaborou uma redação definitiva, que agora encontramos na Bíblia. Ela é feita com elementos de quatro descrições precedentes. É isso que o estudo científico descobriu, nos últimos 50 anos. A narração sobre Abraão é como um monumento desconexo e heterogêneo.

Por isso, é difícil saber o que aconteceu exatamente, pois nisto a Bíblia não está interessada. O interesse está em poder apresentar ao povo do seu tempo a figura de Abraão, de tal maneira que os seus contemporâneos possam nela encontrar o modo como devem descobrir Deus e como devem encaminhar sua vida com Deus. É preciso caminhar! Mas isso não é falsificação da história? Posso tirar uma fotografia de alguém e um raio-X. Nos dois casos, a chapa revela coisas completamente diferentes. Livros de história tiram fotografias dos fatos. A Bíblia tira raio-X dos mesmos.

Nos dois casos, os resultados, embora diferentes, são verdadeiros. Além disso, um fato, quando acontece, dele não se percebem toda a importância e alcance. Só à longa distância se tornam estes perceptíveis. Quem entra numa curva muito larga, no momento em que o faz quase não o percebe. Mas, vendo a estrada de longe, pode-se indicar nitidamente o início da curva. Quando Abraão entrou na "curva" que modificou sua vida, ele mesmo, provavelmente, pouco percebia. Mas, vendo o fato à longa distância, o povo diz: "Nossa vida com Deus começou lá, com Abraão". A Bíblia descreve o fato, não como Abraão o viveu, mas como o povo o via à distância de anos, através do prisma dos problemas das diversas épocas da sua história. Diante do que foi dito, desperta a curiosidade: então, como foi a vida de Abraão? Como foi aquela entrada histórica de Deus na vida dos homens? Qual foi o fato concreto, no qual eles viram o começo da ação de Deus? Conhecer isto poderá ajudar-nos a colocar um raio-X sobre a nossa vida e descobrir, lá dentro, os sinais da entrada e da presença de Deus.

Abraão viveu nos séculos XIX e XVIII antes de Cristo. Saiu, por ordem de Deus, de Ur dos Caldeus (no atual Iraque, perto

do Golfo Pérsico), subiu para a Assíria (atual Síria) até a cidade de Haran. De lá desceu até a Palestina, entrou no Egito e voltou para a Palestina, onde morreu na cidade de Hebron. Tudo é feito por ordem de Deus, em contínuo contato com Ele. Basta ler os capítulos da Bíblia (Gn 12-25). Aqui devem ser anotados dois elementos que esclarecem o fato, do ponto de vista histórico: 1) Existia, naquele tempo, um movimento migratório que, da região do golfo Pérsico, passava pela Síria e descia pela Palestina para o Egito. Abraão era um dos muitos. Não se distinguia dos outros. 2) Todas as tribos que iam saindo das suas terras em busca de terras melhores tinham deuses próprios. Eram os "deuses da família". Tudo o que faziam era por ordem desses deuses. Conclusão que se tira: então Abraão não era em nada diferente dos outros? Nada o distinguia, nem mesmo a sua fé? Era um dos muitos que se perdiam na massa anônima? Assim parece a quem olha os fatos de fora. Que entendia aquela gente da antiguidade, quando falava em "deus"? Que tipo de Deus era este: o Deus da Bíblia ou um outro? Na próxima semana, veremos como nasceu a religião comum a todos aqueles povos que viviam no deserto.